

## O 'MALE GAZE' DESEJÁVEL DAS BOY BANDS

HELENA SPIASSI SILVA<sup>1</sup>; LEANDRO MAIA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Helena Spiassi Silva – lenaspiassi@gmail.com 1

<sup>2</sup>Leandro Maia – e-mail do orientador

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a continuação de minha pesquisa sobre a música pop coreana, conhecida como K-pop (SPIASSI, 2019), realizada na linha de pesquisa "Poética da Canção" do Núcleo de Música Popular. Aqui, apresentaremos reflexões sobre as *boy bands* One Direction e The Boyz e a forma como o *Male Gaze* se manifesta em suas apresentações.

Embora as *boy bands* dificilmente sejam pensadas como representantes da masculinidade hegemônica, dada a subversão dos padrões sociais de masculinidade - ausência de barba, uso de maquiagem, cabelos pintados, figurinos, entre outros fatores - a perspectiva masculina, ou *male gaze* (MULVEY, 1975), se manifesta de forma bastante evidente em suas produções.

Neste trabalho, volto meu olhar para as músicas *Steal My Girl* (2014) do grupo One Direction e *The Stealer* (2020) do grupo The Boyz, com o objetivo de refletir sobre as maneiras nas quais a linguagem musical das *boy bands* (ou *boygroups*) interage com as letras das canções e contribui para a reafirmação do *male gaze*.

### 2. METODOLOGIA

O interesse do público feminino por masculinidades menos conservadoras começou muito antes do modelo da *boy band* se estabelecer na música anglo-saxônica. Como exemplo, podemos mencionar Little Richard (1934 - 2020), um artista que se apresentava com roupas coloridas e maquiagem, que, em 1956, recebeu uma "chuva de roupas íntimas" em seu show em Baltimore (RAMSAY, 2015). O K-pop, a música pop sul-coreana, por conta de sua natureza experimental e as diferenças sociopolíticas entre a sociedade coreana e ocidental, construiu um ambiente onde artistas masculinos podem desafiar esteticamente ainda mais a performance de gênero sem serem "emasculados" pelo público consumidor (Oleszczuk, Waszkiewicz, 2020).

Como discursos a serem analisados (ORLANDI, 2003), foram escolhidas as canções *Steal My Girl* (2014) do grupo britânico-irlandês One Direction e *The Stealer* (2020) do grupo sul-coreano The Boyz. As canções foram selecionadas dada a similaridade em temática - a repetição do verbo *steal* nos títulos -, a distância temporal em seus lançamentos e advirem de dois mercados e circuitos musicais distintos.

Uma das maneiras em que grupos masculinos reafirmam suas masculinidades e heterossexualidades é nas letras, utilizando-se de mecanismos que Laura Mulvey descreveu em seu ensaio "Prazer Visual e Cinema Narrativo" (1975) como *male gaze*. Nas letras das canções estudadas, a figura feminina é apresentada para o público na posição de objeto, raramente ciente que está sendo observada e sempre passível ao desejo do eu lírico masculino, que, por sua vez, é apresentado ao público como um avatar de masculinidade ideal.

Mesmo que o alvo de suas canções sejam mulheres, existe a constante preocupação de afirmar a sexualidade e a masculinidade dos integrantes dos grupos (CHIASSON, 2016).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela comparativa coloca as diferenças e similaridades das duas canções analisadas lado a lado. Busco comparar não só elementos das canções, mas também visuais com os videocliques, visto que as duas canções foram lançadas após a popularização do YouTube.

|   | <b><i>Steal my Girl</i> (2014)<br/>One Direction<sup>1</sup></b>  | <b><i>The Stealer</i> (2020)<br/>The Boyz<sup>2</sup></b>  |
|---|---|--|
| <b>Público Alvo</b>                                       | Adolescente/Pré-adolescente   | Jovem-Adulto   |
| <b>Caráter da Canção</b>                                  | Letra sobre amor possessivo; retrato romântico e doce da relação; intenção de ser verossímil para as fãs se identificarem como a garota da letra. | Letra mais narrativa; maior sensualidade e maturidade; menos espaço para fãs se identificarem como a garota da letra; maior foco no eu lírico masculino. |
| <b>Como o caráter da canção é construído</b>              | Tonalidade maior; presença de lalações; poucas texturas e arranjo simples; objeto de desejo completamente passivo.                                | Tonalidade menor; mistura de texturas; mais descrições de ações; objeto de desejo ativo; descrições do eu lírico reagindo às ações da garota.            |
| <b>Retrato do eu lírico masculino na canção</b>           | Alguém que a garota já conhece; muito apaixonado; o homem ideal; possessivo.  | Alguém que a garota deseja, mas pode ou não conhecer; obcecado; por vezes o perseguidor, por vezes o perseguido.   |
| <b>Retrato da garota (objeto de desejo) na canção</b>     | Passiva; alguém que o eu lírico precisa ter; sempre descrita pela perspectiva do homem.   | Responsiva; <i>femme fatale</i> ; sempre descrita pela perspectiva do homem.   |
| <b>Caráter do videoclipe</b>                              | Cômico.   | Narrativo.   |
| <b>Como o caráter do videoclipe é construído</b>          | Cores saturadas; presença de elementos visuais absurdos; participação de um comediante como o “diretor” do videoclipe.                            | Paleta de cores escura (vermelhos, preto, azul neon); integrantes retratados roubando uma estátua em formato de coração.                                 |
| <b>Retrato dos integrantes no videoclipe</b>              | Apesar dos figurinos, nenhum integrante se afasta de sua imagem pública.  | Por vezes retratados como o homem que deseja, por vezes como o objeto a ser desejado.  |
| <b>Retrato da garota (objeto de desejo) no videoclipe</b> | Não há.   | Não há.  |

O refrão da música *Steal My Girl* (ONE DIRECTION, 2014) situa a garota sendo o objeto de desejo do eu lírico, inferido como sendo dos integrantes do grupo.

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=UpsKGvPjAgw>

<sup>2</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=c\\_e-IC0VwZM](https://www.youtube.com/watch?v=c_e-IC0VwZM)

O eu lírico nos conta que a garota é dele e que o fato de outros homens sentirem atração por ela deve ser considerado um roubo de sua propriedade. Eles podem ir atrás das outras bilhões de garotas que tem no mundo, porque elas não são a garota pela qual ele está atraído e, portanto, não importam<sup>3</sup>. Em poucas linhas, *Steal My Girl* estabelece que a garota, além de uma propriedade e um objeto de desejo, só tem valor de acordo com o desejo do eu lírico masculino.

Enquanto *The Stealer* (2020) estabelece a ideia de "perseguidor" na canção, o videoclipe parece inverter o conceito ao apresentar os artistas masculinos como objetos de desejo. Tanto no clipe, mas principalmente nos *teasers*, os integrantes masculinos são retratados da mesma forma que Mulvey descreveria o retrato de mulheres em seu ensaio: a câmera nesse caso é o "avatar" por onde o público observará o objeto de desejo. A atmosfera construída pelo cenário, figurinos, *frames* e poses também contribui para a objetificação dos integrantes do grupo. O retrato submisso veiculado no videoclipe parece contradizer o eu lírico perseguidor expresso pela canção.

#### 4. CONCLUSÕES

*Steal My Girl* e *The Stealer*, mesmo que bastante diferentes entre si, têm funções muito parecidas: afirmar suas masculinidades e heterossexualidades enquanto a produção audiovisual explora os limites dessas convenções. *Steal My Girl*, através de sua musicalidade doce e de sua linguagem audiovisual cômica, parece naturalizar a possessividade do eu lírico, associando romanticidade ao comportamento. *The Stealer*, visualmente, nos faz questionar qual é o real objeto de desejo e *quem* deseja enquanto a canção afirma apenas o personagem masculino enquanto ser desejante, sendo a ilusão de controle, para o público feminino, apenas uma promessa não cumprida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIASSEON, Victoria. *Boys Bands: Good for Masculinity, Bad for Femininity*. vchiasson, 2016. Disponível em: <http://vchiasson.com/index.php/2016/02/07/boy-bands-good-for-masculinity-bad-for-femininity/>. Acesso em: 12 jun 2022.

MULVEY, Laura. Visual Pleasure and Narrative Cinema. *Screen*, Glasgow, vol 16, fascículo 3, p. 6-18, out 1975.

OLESZCZUK, Anna; WASZKIEWICZ, Agata. Queerness of Hallyu 2.0: Negotiating Non-normative Identities in K-pop Music Videos. *Rhet Rhetorica*, Polônia, vol 7, fascículo 2, p. 117-131, jul 2020.

ONE DIRECTION. *Steal My Girl*. Reino Unido: Columbia Records e Syco Music. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UpsKGvPjAgw>. Acesso em: 12 jun 2022.

---

<sup>3</sup> *Couple billion in the whole wide world / Find another one 'cause she belongs to me*

RAMSEY, David. *Prayers for Richard*. Oxford American, 2015. Disponível em: <https://main.oxfordamerican.org/magazine/item/719-prayers-for-richard>. Acesso em: 12 jun 2022.

SPIASSI SILVA, Helena. ENTENDENDO K-POP: Padrões Musicais a Partir do Modelo Bennet. *SIIEPE*, Rio Grande do Sul, 2019.

THE BOYZ. *The Stealer*. Coreia do Sul: IST Entertainment, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=c\\_e-IC0VwZM](https://www.youtube.com/watch?v=c_e-IC0VwZM). Acesso em: 12 jun. 2022.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2003.